

Universo

CASA

VOGUE

Arte como *ponto de partida*. Arte como impulso para mergulhar no belo e *questionar o mundo*. Casas com arte sublime têm prazo de validade indeterminado, para não dizer *eterno*. As páginas a seguir contribuem para imortalizar moradas em Maui, Miami e São Paulo

George Lindemann desfruta da companhia da filha Beatriz e do filho Cody no living repleto de arte da casa da família na Flórida, que inclui duas pinturas de Alex Katz e um móvel-faqueiro (à esq., em primeiro plano), feito pelos Haas Brothers sob encomenda do proprietário



PARA O
COLECIONADOR
**GEORGE
LINDEMANN,**
APENAS ADQUIRIR
AS OBRAS QUE
LHE FALAM AO
CORACÃO É POUCO.
SUA PAIXÃO
É **COMISSONAR
ARTISTAS E
DESIGNERS** PARA
CRIAR AS PEÇAS
EXCÊNTRICAS
E PROVOCATIVAS
QUE PREENCHEM
SUA RESIDÊNCIA EM
MIAMI BEACH

TEXTO: SARAH HARRINGTON
ESTILO: MICHAEL BROWN
FOTOS: FRANCIS DISCHINGER

ARTES

SUAS



Lindemann testou 74 tintas cor-de-rosa para a fachada antes de se decidir por um tom customizado da Sherwin-Williams - Frank de Biasi assina os azulejos pretos e brancos. Na pág. anterior, o verde e rosa da mesa, das cadeiras e do tapete Aubusson, tudo de Mattia Bonetti, trazem uma vibe lúdica e glamourosa à sala de jantar - luminária de piso (ao fundo) do Studio Wieki Somers e lustres de Murano do séc. 19





Um enorme mural de Keith Haring domina a divisória espelhada que separa as salas de estar e jantar, enquanto poltronas de Mattia Bonetti flanqueiam uma mesa lateral em forma de elefante criada por François-Xavier Lalanne - os tapetes deste e dos demais ambientes da morada são da Doug & Gene Meyer

"COMMISSIONAR
PODE SER
ASSUSTADOR,
PORQUE O
RESULTADO É
INCERTO", DIZ
LINDEMANN.
"MAS QUANDO
É BEM-
SUCEDIDO,
LEVA A UM
APEGO AO
OBJETO – E AO
ARTISTA – QUE
É PARA A VIDA
TODA, QUE
TRANSCENDE A
SIMPLES
AQUISIÇÃO."

Sob a luz suave de sua residência à beira d'água na Flórida, George Lindemann diz: "Eu não queria uma casa branca. Tenho duas filhas pequenas cuja cor favorita é rosa e, como elas vivem com dois pais e dois irmãos homens, estou sempre buscando modos de empoderá-las. Então, tornei o rosa minha cor favorita também!" Após o arquiteto local Allan T. Shulman concluir os 650 m² da construção em uma das Sunset Islands de Miami Beach, Lindemann, filho do empreendedor homônimo, chamou sua vizinha e amiga Susan Bell Richard, consultora de arte e design, para ajudá-lo a achar o tom perfeito. "Ela é uma colorista incrível e conhece bem a luz nesta ilha, vive aqui há 30 anos." Juntos, ficaram dois anos analisando exatas 74 amostras de tinta rosa. "Pintamos trechos da fachada em diferentes tons e, durante o dia, passávamos de barco em frente para ver como as cores se comportavam em cada horário."

Essa dedicação ao processo fica evidente na maior paixão do proprietário, que vem desde a infância: o colecionismo. "Eu tinha 7 ou 8 anos quando comecei a colecionar cactos, depois selos, e, em seguida, por décadas, *memorabilia* impressa de nossa expansão para o oeste", diz ele, que preside o conselho do Bass, um dos melhores museus de Miami. "Mas após me mudar

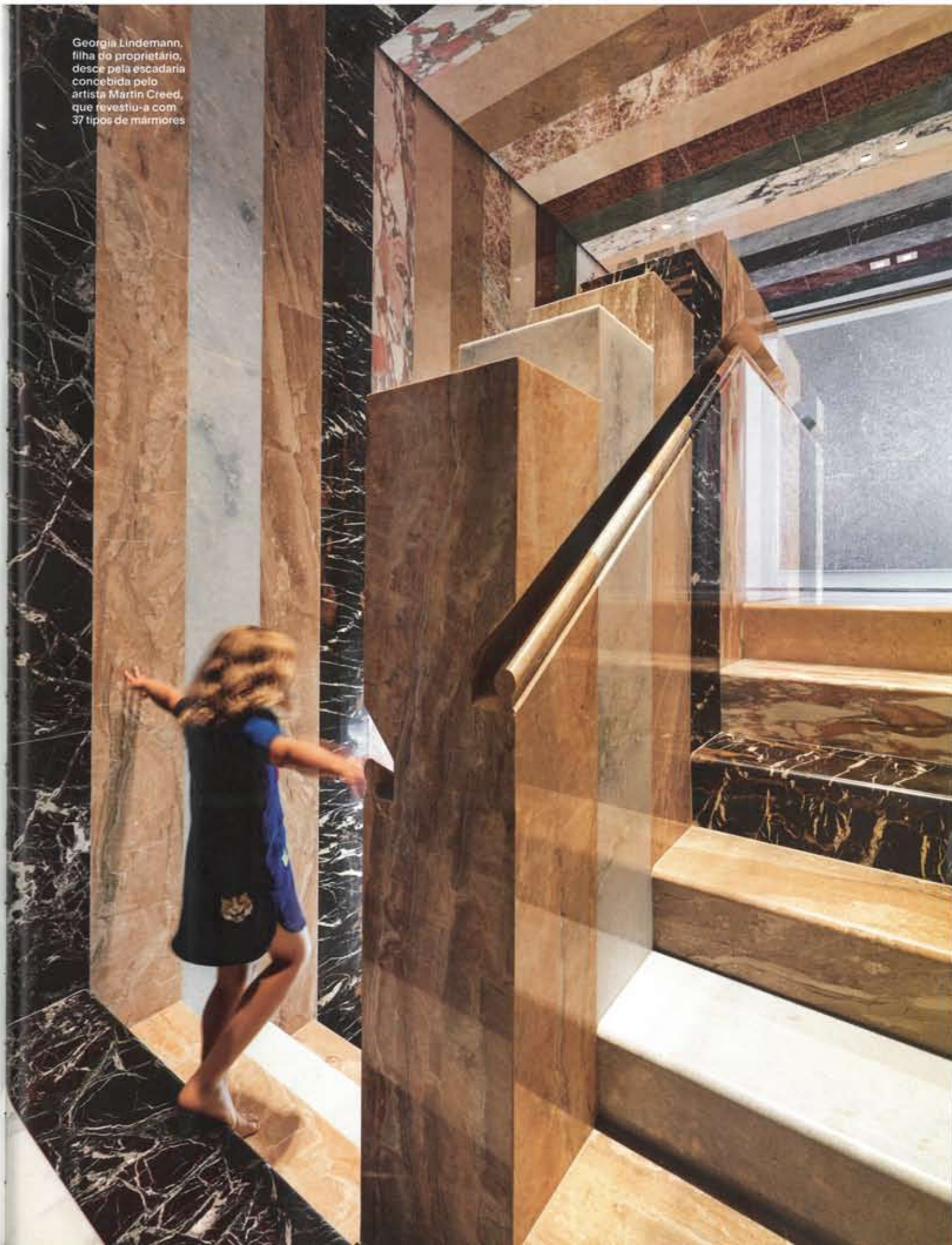
para a Flórida, fiz o mesmo que todo mundo: iniciei a minha coleção de arte contemporânea." Hoje, 20 anos depois, esse nova-iorquino vive envolto por um tesouro de abrangência espetacular. Comissionou um impressionante conjunto de obras, algumas criadas especialmente para seu novo lar – ou até mesmo, como é o caso da escada elaborada por Martin Creed, partes da própria casa. "O espaço era desafiador em termos de arquitetura", afirma o executivo sobre a escadaria em forma de túnel, que se abre para a sala de jantar. "Ninguém conseguia encontrar uma solução elegante, mas Martin veio e rapidamente enxergou como fazer de um 'adendo' algo mais interessante." O projeto do artista é composto por nada menos que 37 tipos de mármore e é um dos elementos mais deslumbrantes da morada.

Entre outros trabalhos comissionados estão um par de mesas de Jean-Michel Othoniel e um exótico móvel-faqueiro dos Haas Brothers – uma escultura por si só. "Comissionar pode ser assustador, porque o resultado é incerto", observa Lindemann. "Mas quando é bem-sucedido, como o jogo de talheres dos Haas, leva a um apego ao objeto – e ao artista – que é para a vida toda, que transcende a simples aquisição."

O decorador Frank de Biasi, de Nova York, ficou encarregado de reembalar o vasto acervo do morador. O projeto, que durou três anos, culminou numa casa que reluz de dentro para fora, com criações de Jeff Koons, Anish Kapoor, Liza Lou, Voukos, Claude Lallanne e Keith Haring, para citar alguns. "Passeio pela casa e vejo coisas que possuo há 30 anos ou mais, e elas são como velhas amigas", diz ele, que se tornou amigo de alguns dos artistas cujas obras coleciona.

A relação do dono com o mundo da arte ultrapassa os limites do lar. Seu irmão, Adam, e sua cunhada, Amalia Dayan, são *marchands*, e Lindemann está envolvido com o Bass desde 2008. Sua moderna caixa cor-de-rosa, tão recheada de arte quanto o museu, é como a cidade de Miami: séria, mas bem-humorada, capaz de receber de braços abertos todas as formas e cores. ●

Georgia Lindemann, filha do proprietário, desce pela escadaria concebida pelo artista Martin Creed, que revestiu-a com 37 tipos de mármore



Tradução: Renata Takara

Uma escultura de Anish Kapoor acima da lareira art déco divide as atenções no living com a mesa de jogos (à esq.) e os móveis dourados, tudo de Wendell Castle, e o lustre de Claude Lalanne

